

São Paulo, 11 de março de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta aumenta em metade das capitais pesquisadas

Em fevereiro, os preços dos gêneros alimentícios essenciais subiram em nove das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores elevações foram apuradas em Aracaju (5,31%), Florianópolis (2,49%) e Rio de Janeiro (1,35%). Retrações ocorreram em João Pessoa (-3,47%), Manaus (-3,44%) e Brasília (-2,91%).

Em fevereiro de 2014, Florianópolis foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 330,75), seguida por Vitória (R\$ 328,43) e São Paulo (R\$ 325,35). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 225,57), João Pessoa (R\$ 255,00) e Salvador (R\$ 262,78).

Com base no custo apurado para a cesta de Florianópolis e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário para uma família de quatro pessoas. Em fevereiro de 2014, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.778,63**, ou seja, 3,84 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em janeiro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.748,22, ou 3,80 vezes o piso vigente. Em fevereiro de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ **2.743,69**, o que representava 4,05 vezes o mínimo de então (R\$ 678,00).

Variações acumuladas

Nos dois primeiros meses de 2014, oito capitais apresentaram alta nos preços da cesta básica. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (4,05%), Florianópolis (3,58%) e Vitória (2,19%). Outras 10 cidades tiveram redução, que oscilaram entre -4,55% em Belo Horizonte e -0,25% no Rio de Janeiro.

Em 12 meses - entre março de 2013 e fevereiro último -, cinco das 18 cidades apresentaram alta: Florianópolis (5,18%), Vitória (4,80%), Belém (4,24%), Rio de Janeiro (2,57%) e Curitiba (0,08%). Nas demais localidades, os recuos oscilaram entre -5,58% (João Pessoa) e -0,10% (Recife).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – fevereiro de 2014

Capital	Variação mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Aracaju	5,31	225,57	33,87	68h33m	4,05	-5,38
Florianópolis	2,49	330,75	49,66	100h30m	3,58	5,18
Rio de Janeiro	1,35	314,72	47,25	95h38m	-0,25	2,57
Campo Grande	1,22	292,09	43,85	88h45m	-3,02	-0,76
Belém	0,83	298,86	44,87	90h49m	0,85	4,24
São Paulo	0,58	325,35	48,85	98h52m	-0,58	-0,38
Goiânia	0,54	275,32	41,33	83h40m	0,24	-3,85
Vitória	0,40	328,43	49,31	99h48m	2,19	4,80
Natal	0,04	270,07	40,55	82h04m	-1,20	-4,66
Curitiba	-0,19	293,49	44,06	89h11m	-2,60	0,08
Recife	-0,75	278,65	41,83	84h40m	1,44	-0,10
Salvador	-1,16	262,78	39,45	79h51m	-0,89	-2,69
Porto Alegre	-1,40	316,55	47,52	96h11m	-3,84	-0,51
Belo Horizonte	-1,49	298,04	44,75	90h34m	-4,55	-4,93
Fortaleza	-1,74	269,81	40,51	81h59m	-1,34	-2,59
Brasília	-2,91	295,23	44,32	89h43m	1,90	-3,64
Manaus	-3,44	312,09	46,85	94h50m	1,42	-0,67
João Pessoa	-3,47	255,00	38,28	77h29m	-1,47	-5,58

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 88 horas e 30 minutos, tempo ligeiramente menor que as 88 horas e 51 minutos exigidas em janeiro. Em

relação a fevereiro de 2013, a jornada comprometida foi menor, já que naquele mês eram necessárias 94 horas e 57 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro deste ano, 43,73% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que em janeiro demandavam 43,90%. Em fevereiro de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 46,91%.

Comportamento dos preços

O preço do leite diminuiu em 16 localidades. Os maiores recuos aconteceram em Recife (-7,01%), Curitiba (-5,17%), Brasília (-4,75%) e Belém (-4,35%). Houve aumento em duas cidades apenas: Aracaju (0,50%) e Campo Grande (0,44%). Apesar da menor produção do leite devido à seca, houve diminuição do preço do produto, já que o volume de estoque nos laticínios e cooperativas é alto. Isso reduziu o ritmo de compra de matéria-prima por parte das empresas. Em 12 meses, houve aumento em todas as capitais, com variações entre 2,53%, em Manaus, a 18,34%, em Aracaju.

O preço do feijão diminuiu em 15 capitais em fevereiro. As maiores quedas ocorreram em Recife (-9,95%), Fortaleza (-7,45%), Natal (-5,97%), João Pessoa (-5,69%), Salvador (-5,49%) e São Paulo (-5,07%). Os aumentos aconteceram em Manaus (5,56%), Aracaju (4,20%) e Belém (2,34%). Na comparação anual, os preços decresceram em 11 capitais, com as variações mais expressivas em Fortaleza (-37,35%), Goiânia (-35,74%), São Paulo (-35,51%) e João Pessoa (-35,32%). As maiores altas acumuladas foram registradas em Florianópolis (27,72%), Rio de Janeiro (17,04%) e Porto Alegre (17,01%). Grandes estoques de feijão, reunidos desde dezembro, seguram o preço ao consumidor. Porém, há previsão de aumento do valor do grão, diante do calor excessivo e da desvalorização do real, uma vez que parte do feijão consumido internamente vem de fora do país.

O açúcar também mostrou, em fevereiro, redução no valor em 15 cidades e estabilidade em Natal. As maiores quedas aconteceram em Brasília (-5,98%), Salvador (-3,83%), São Paulo (-3,78%), Vitória (-3,16%) e Rio de Janeiro (-3,11%). Somente em Aracaju (4,84%) e Curitiba (2,89%) houve elevação. Apesar do aumento nos preços internacionais do açúcar, a redução dos valores no varejo se deve aos altos estoques existentes e à necessidade de as usinas flexibilizarem

os valores para venda de açúcar. Em 12 meses, o valor do bem aumentou apenas em Manaus (7,10%), nas demais capitais houve recuo, com destaque para a variação de Brasília (-16,90%), São Paulo (-16,82%) e Florianópolis (-16,67%).

Em fevereiro, os preços do arroz subiram em 12 cidades. Os aumentos mais significativos ocorreram em Aracaju (18,81%), Curitiba (4,63%) e Recife (3,08%). As reduções ocorreram em seis capitais e variaram de -3,85% em Manaus e -0,83% em Belo Horizonte. Este período é de entressafra do arroz e a maior colheita será feita até o início de março, com impacto para o preço do bem em algumas cidades. Na comparação anual, o arroz ficou mais caro apenas em Goiânia (3,70%) e Rio de Janeiro (0,66%) e diminuiu nas demais cidades, com destaque para as retrações em Aracaju (-23,75%), Salvador (-17,95%) e Belém (-12,94%).

O tomate, no varejo, teve alta em 11 capitais, com destaque para as variações de Campo Grande (47,90%), Rio de Janeiro (24,90%) e Florianópolis (22,14%). As quedas variaram entre -17,05% (João Pessoa) e -3,09% (Brasília). Na comparação anual, houve diminuição do preço do tomate em todas as 18 capitais, com taxas entre -43,46% (Porto Alegre) e -6,23% (Manaus). Apesar da entrada da safra de verão, os preços seguem pressionados no varejo em algumas cidades devido ao clima (chuvas no fim de ano) que diminuíram a colheita do final de 2013.

A carne bovina, produto de maior peso na composição do valor da cesta básica, ficou mais cara em 10 das 18 capitais pesquisadas. Os aumentos oscilaram entre 0,17% em Belo Horizonte e 2,25% em Florianópolis. Os preços recuaram em oito capitais: Brasília (-3,30%), Recife (-2,28%), Campo Grande (-1,49%), Goiânia (-1,41%), Vitória (-0,70%), Fortaleza (-0,33%), Natal (-0,16%) e Salvador (-0,12%). As altas temperaturas e o aumento das exportações de carne diminuíram a oferta interna, resultando na elevação do valor do bem em algumas regiões. Na comparação anual, houve recuo apenas em duas localidades: Brasília (-1,18%) e Manaus (-0,36%). Por sua vez, a carne ficou mais cara em 16 regiões, destacando-se Rio de Janeiro (19,05%), Florianópolis (15,07%) e Curitiba (11,76%).

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Fevereiro de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-2,91	1,22	0,54	-1,49	1,35	0,58	0,40	-0,19	2,49	-1,40	5,31	0,83	-1,74	-3,47	-3,44	0,04	-0,75	-1,16
Carne	-3,30	-1,49	-1,41	0,17	0,98	0,92	-0,70	1,18	2,25	0,92	1,71	0,56	-0,33	0,86	2,02	-0,16	-2,28	-0,12
Leite	-4,75	0,44	-0,42	-2,48	-0,98	-1,63	-0,72	-5,17	-3,79	-1,05	0,50	-4,35	-2,76	-3,39	-1,73	-2,50	-7,01	-2,01
Feijão	-2,57	-2,68	-3,41	-4,14	-1,95	-5,07	-1,70	-0,21	-1,90	-0,59	4,20	2,34	-7,45	-5,69	5,56	-5,97	-9,95	-5,49
Arroz	2,08	-1,36	1,82	-0,83	-0,97	0,81	-1,44	4,63	0,76	-3,04	18,81	0,52	0,95	2,52	-3,85	1,32	3,08	1,96
Farinha	-3,93	-1,69	-2,88	-2,99	-0,65	-0,91	0,82	-0,91	-2,96	-1,17	6,08	2,74	-2,82	-1,78	-5,37	0,76	-6,77	-4,17
Batata	-9,38	-8,56	0,46	-4,20	10,66	-0,37	-4,64	-7,33	-4,37	-20,96								
Tomate	-3,09	47,90	15,20	-3,45	24,90	9,07	14,29	8,95	22,14	0,57	18,40	1,14	-10,73	-17,05	-10,45	1,22	-8,91	-3,46
Pão	-0,71	-1,07	-0,57	-1,39	-0,74	-0,21	-0,60	0,52	-0,35	0,00	2,67	1,65	1,85	-0,13	-1,02	0,29	-2,12	1,28
Café	-0,72	2,53	1,36	-0,35	-1,91	-1,22	0,00	-1,73	-0,71	-3,23	9,06	0,42	-0,51	0,00	0,78	-0,79	-2,48	-0,55
Banana	-5,04	-18,08	-0,88	-3,48	-7,75	-0,34	1,62	-11,11	7,20	-6,57	10,40	1,63	4,48	-9,28	-7,87	1,71	31,88	-0,65
Açúcar	-5,98	-2,38	-0,68	-2,90	-3,11	-3,78	-3,16	2,89	-1,38	-2,79	4,84	-0,78	-1,12	-2,82	-1,63	0,00	-2,65	-3,83
Óleo	1,79	-0,62	-1,17	-0,69	0,29	-1,79	2,03	-0,31	1,31	-0,31	-3,33	-0,96	0,32	-2,11	-0,31	1,83	0,29	0,00
Manteiga	1,60	-2,57	-2,52	-0,06	-0,87	-1,15	-3,48	1,60	3,53	-0,13	0,85	-0,36	0,00	-0,49	-4,12	3,30	-0,06	-0,13

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

Em fevereiro, a batata ficou mais barata em oito das 10 capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Os aumentos do tubérculo ocorreram no Rio de Janeiro (10,66%) e Goiânia (0,46%). Os maiores recuos foram registrados em: Porto Alegre (-20,96%), Brasília (-9,38%) e Campo Grande (-8,56%). Na comparação com fevereiro de 2013, o produto diminuiu em todas as 10 capitais onde há informação disponível. As maiores quedas foram encontradas em Brasília (-33,71%), Campo Grande (-33,00%) e Rio de Janeiro (-28,05%). A colheita nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais abasteceu o mercado com tubérculo, reduzindo o preço na maior parte das cidades.

A manteiga apresentou redução de preços em 12 cidades, com variações entre -4,12% (Manaus) e -0,06% (Belo Horizonte e Recife). O valor do bem ficou estável em Fortaleza e aumentou em Florianópolis (3,53%), Natal (3,30%), Curitiba e Brasília (ambos com 1,60%) e Aracaju (0,85%). A redução no preço está relacionada à queda verificada ao principal insumo do produto, o leite. Em 12 meses, houve diminuição em cinco cidades, com destaque para as variações de Campo Grande (-12,58%) e Vitória (-4,15%). Os aumentos foram detectados em 13 localidades e oscilaram entre 1,72%, em Porto Alegre, e 12,08%, em Florianópolis.

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em fevereiro, R\$ 325,35 o que coloca São Paulo como a terceira capital mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a janeiro, houve aumento de 0,58% nos preços dos produtos essenciais. Nos dois primeiros meses do ano, a redução foi de 0,58%. Já na comparação com fevereiro de 2013, o decréscimo foi de 0,38%.

Em fevereiro, a maioria, isto é, 10 dos 13 itens que compõem a cesta paulistana, apresentaram diminuição nos preços: feijão carioquinha (-5,07%), açúcar refinado (-3,78%), óleo de soja (-1,79%), leite *in natura* integral (-1,63%), café em pó (-1,22%), manteiga (-1,15%), farinha de trigo (-0,91%), batata (-0,37%), banana nanica (-0,34%) e pão francês (-0,21%). Outros três produtos tiveram alta no período: tomate (9,07%), carne bovina de primeira (0,92%) e arroz agulhinha (0,81%).

Na comparação anual, o preço de seis produtos teve aumento: farinha de trigo (21,39%), banana (16,42%), leite *in natura* integral (12,53%), pão francês (12,44%), carne bovina de primeira (9,72%) e manteiga (5,81%). Os outros sete itens tiveram redução: feijão (-35,51%), óleo de soja (-21,71%), tomate (-21,59%), batata (-18,18%), açúcar (-16,82%), café em pó (-10,17%) e arroz (-0,79%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em fevereiro, jornada de 98 horas e 52 minutos para comprar os mesmos produtos que, em janeiro, exigiam a realização de 98 horas e 18 minutos. Este aumento está relacionado à variação do custo da cesta no mês. Em fevereiro de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 105 horas e 58 minutos.

Em fevereiro, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 48,85% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em janeiro, o percentual exigido era de 48,56%. Em fevereiro de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios correspondeu a 52,36%.